

**A história bíblica das duas mães que disputavam a criança.  
A sábia intervenção salomônica  
Eram duas mulheres que foram mães em datas muito próximas.  
Uma delas, ao dormir, acabou matando o próprio filho.  
Como solução, colocou seu filho morto junto da outra mãe, que  
dormia.  
Pegou o filho da outra e o trouxe pra junto de si.**

NARRADOR: Num trono de marfim, de púrpura vestido, por doutores da lei e escribas assistido, na glória de seu reino, o sábio Salomão julgava com poder, sua grande nação.

(Enquanto o narrador ocultamente fala, abre-se o palco e aparece o rei Salomão, sentado no seu trono e ricamente vestido. Cercado de doutores da lei e de militares, todos vestidos segundo o costume da época.)

NARRADOR: As suas decisões no governo do povo, as leis fundamentais de um direito mais mais novo, a eloquência sem par dos provérbios ditados.

Os editos reais, tão bem apropriados, e os cantos de amor repletos de poesia;  
Os conselhos de amigos, e a alta filosofia da justiça com que dava as suas sentenças;

O esplendor do seu reino, e as riquezas imensas, enchiam de prestígio e fama universal.

O reino de Israel, soberano sem igual. Sabedoras do que o rei julgava com justiça, um dia, duas mães que se achavam em liça, por causa de um menino, ao sábio foram levadas.

A difícil questão que fazia supor, que ambas tinham direito a mesma pretensão, pois cada qual possuía idêntica razão...

(Enquanto o narrador fala esta última estrofe, duas mulheres vem entrando e uma delas trazendo nos braços um bebê, dirigem-se para a frente do trono do rei e enquanto caminham em direção ao trono, as duas devem estar gesticulando com se estivessem discutindo entre si.)

NARRADOR: uma delas falou:

1ª MULHER: Senhor, esta mulher mora comigo;

Então numa noite qualquer, ele teve um filhinho, alguns dias depois, tive um filho também, dormíamos com os dois na mesma cama e a noite o seu filho morreu, por que ela sobre o mesmo exausta, adormeceu.

Mas quando despertou e viu o sucedido, ao seu lado deitou o meu filho adormecido. E comigo deixou o seu filho morto:

Em pranto, fiquei a lastimar...

Examinando, entretanto, o cadáver, notei que era o seu filho, ao passo que o meu, Senhor, dormia em seus braços...

NARRADOR: Mas a outra protestou

2ª MULHER: Este aqui é o meu filho, o dela é o que morreu.

REI: Não seja isso o empecilho.

Soldado!

SOLDADO: Pronto Senhor!

REI: Trazei-me em demora um facão bem afiado!

(o soldado sai e volta imediatamente trazendo um facão bem afiado)

REI: Divida o menino ao meio e de uma metade para cada uma das mães!...

NARRADOR: E com perversidade uma falou:

2ª MULHER: Pois bem não será nem meu nem teu. Tomai, dividi-o Senhor!

(entrega o bebe ao soldado)

NARRADOR: E a corte estremece (nesta hora os circunstantes do rei se estremece fazendo gestos de apavorados).

1ª MULHER: não o mateis Senhor. Serei mais infeliz. Vendo o morto que olhando-o, assim cheio de vida, nos braços de outra mãe, mesmo desta homicida. É perversa mulher, por isso, dai-lo a ela... Não o mateis...

NARRADOR: É extraordinária e bela, prostra-se ante o rei, num pranto convulsivo; Mas no íntimo, feliz, por ver seu vivo... (enquanto o narrador fala essas palavras a primeira mulher vai caindo de joelhos, em pranto perante o rei.)

REI: (Erguendo-se do trono, calmo e sereno, o rei estende o braço ao gladiador e ordenou).

Não o mateis!

Mas dai-o a esta mulher que chora e geme, pois com certeza essa é a verdadeira mãe, que sublimando a dor de sua alma ofereceu a sagração do amor!...

(O soldado entrega a primeira mulher a criança e a peça termina, com todos saindo.)

**Fonte site que não está mais disponível na WEB**